

## **Aula 10**

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo  
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025  
(Pós-Edital)*

Autor:

**Carlos Roberto Correa**

25 de Junho de 2025

<b>1 - Apresentação .....</b>	<b>2</b>
<b>2 - Análise Estatística.....</b>	<b>3</b>
<b>3 - Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque .....</b>	<b>4</b>
3.1 – Presente do modo indicativo .....	5
3.2 – Pretérito imperfeito do modo indicativo.....	5
3.3 – Pretérito perfeito do modo indicativo.....	6
3.4 – Pretérito mais que perfeito do modo indicativo .....	6
3.5 – Futuro do presente do modo indicativo .....	7
3.6 – Futuro do pretérito do modo indicativo .....	8
3.7 – Presente do modo subjuntivo .....	9
3.8 – Pretérito imperfeito do modo subjuntivo.....	9
3.9 – Pretérito perfeito do modo subjuntivo.....	10
3.10 – Pretérito mais que perfeito do modo subjuntivo .....	10
3.11 – Futuro simples do modo subjuntivo .....	10
3.12 – Modo imperativo .....	11
3.13 – Verbos de ligação .....	11
<b>4 - Aposta Estratégica .....</b>	<b>12</b>
<b>5 – Questionário estratégico de revisão .....</b>	<b>13</b>
5.1 Perguntas.....	13
5.2 Perguntas e respostas .....	13
<b>6– Questões Estratégicas.....</b>	<b>15</b>
<b>7 – Questões estratégicas comentadas .....</b>	<b>23</b>
<b>8 – Gabarito.....</b>	<b>37</b>



# 1 - APRESENTAÇÃO

Os verbos constituem uma das classes gramaticais mais importantes da língua portuguesa. Eles são palavras que expressam acontecimentos que se situam no tempo — sejam ações (como correr, estudar, falar), estados (ser, estar, permanecer), processos (amadurecer, transformar-se) ou fenômenos (chover, anoitecer).

Essas palavras se flexionam em diversos aspectos fundamentais da estrutura linguística:

- Número: singular ou plural (ex.: ele fala / eles falam);
- Pessoa: 1ª, 2ª ou 3ª pessoa do discurso;
- Modo: indicativo, subjuntivo e imperativo, que indicam a atitude do falante em relação à ação;
- Tempo: presente, passado e futuro, que situam o verbo no tempo;
- Aspecto: perfectivo (ação concluída) ou imperfectivo (ação em curso ou habitual);
- Voz: ativa, passiva ou reflexiva, que indica quem pratica e/ou recebe a ação.

Além disso, é importante destacar que as orações e os períodos são estruturados em torno de um verbo — ele é o núcleo verbal da oração. Sem o verbo, não há predicação, ou seja, não há enunciado completo com sentido pleno.

Para os candidatos a concursos públicos, o estudo dos verbos não é apenas útil, mas essencial. Isso porque muitos editais cobram de forma direta o domínio das classes gramaticais, em especial o verbo, exigindo conhecimento tanto teórico quanto prático sobre suas flexões, usos e sentidos.

@prof.carlos.roberto

**#amoraovernáculo**



## 2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

### Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** Instituto AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **tempos e modos verbais** possuem um grau de incidência de **11,5%** nas questões colhidas, possuindo importância **MUITO ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Reconhecimento de tempos	61%	Presente, pretérito perfeito, futuro
Uso adequado em contexto	39%	Concordância e valor semântico

### 3 - ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

Pessoal, o estudo dos modos verbais é importante para compreender a realização de determinados fatos, ou seja, se estamos diante de fato **certo**, **incerto** ou **ordenado**.

Vejam estes exemplos:

Carlos estudou todo o edital. (fato certo)

Se Carlos estudasse o edital, passaria no concurso. (fato incerto)

Estude, Carlos, todo o edital. (fato ordenado)

Há três modos verbais: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**.

- **Indicativo** – modo que indica certeza;

**Estudo** todos os dias para passar no concurso.

- **Subjuntivo** – modo que indica dúvida;

E se eu **passasse** no concurso e você **morasse** comigo?

- **Imperativo** – modo que exprime ordem, pedido ou conselho.

**Comemorem** quando eu for aprovado!



### 3.1 – PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudo	Cresço	Sorrio
<b>Tu</b>	Estudas	Cresces	Sorris
<b>Ele</b>	Estuda	Cresce	Sorri
<b>Nós</b>	Estudamos	Crescemos	Sorrimos
<b>Vós</b>	Estudais	Cresceis	Sorris
<b>Eles</b>	Estudam	Crescem	Sorriem

- Indica fato atual ou habitual.

Ao nascer do sol, os futuros servidores **iniciam** seus estudos.

- Indica um fato permanente ou uma verdade permanente (científica, religiosa, filosófica).

A água **ferve** a 100 graus Celsius.

- Indica um presente histórico (utilizado em narrações).

Diante dela **está** [=estava] um guerreiro estranho.

- Emprega-se pelo futuro do presente para indicar um fato que ocorrerá em breve.

Amanhã, **inicia** [=iniciará] o curso de Língua Portuguesa.

- Emprega-se em linguagem viva em lugar do pretérito.

Se teu irmão não **estuda** [=tivesse estudado], estaria desempregado.

### 3.2 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudava	Crescia	Sorria
<b>Tu</b>	Estudavas	Crescias	Sorrias
<b>Ele</b>	Estudava	Crescia	Sorria
<b>Nós</b>	Estudávamos	Crescíamos	Sorríamos
<b>Vós</b>	Estudáveis	Crescíeis	Sorríeis
<b>Eles</b>	Estudavam	Cresciam	Sorriam



- Enuncia fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

Durante a minha preparação, eu **estudava** todo dia.

- Para indicar uma ação que estava ocorrendo (durativa ou contínua) quando outra aconteceu.

Eu **estava** lendo quando ela gritou.

- Para indicar ação planejada, esperada, que não se realizou.

Eu **pretendia** fazer a prova, mas perdi a data da inscrição.

### 3.3 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudei	Cresci	Sorri
<b>Tu</b>	Estudaste	Cresceste	Sorraste
<b>Ele</b>	Estudou	Cresceu	Sorriu
<b>Nós</b>	Estudamos	Crescemos	Sorrimos
<b>Vós</b>	Estudastes	Crescestes	Sorrastes
<b>Eles</b>	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um fato realizado, uma ação concluída.

Estudei três aulas do Passo Estratégico hoje.

- O pretérito perfeito **composto** expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente.

Tenho dado motivos suficientes para ser aprovado.

### 3.4 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudara	Crescera	Sorrira
<b>Tu</b>	Estudaras	Cresceras	Sorriras
<b>Ele</b>	Estudara	Crescera	Sorrira



<b>Nós</b>	Estudáramos	Crescêramos	Sorríamos
<b>Vós</b>	Estudáreis	Crescêreis	Sorríreis
<b>Eles</b>	Estudaram	Cresceram	Sorriram

- Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado.

Quando iniciei a preparação, Carlos já **passara** naquele certame.

Já **passara** das onze quando ele soube da aprovação.

- Emprega-se pelo pretérito imperfeito do subjuntivo.

Teria sido um ano magnífico, não **fora** [=fosse] o corte orçamentário.

Em geral, usa-se o pretérito **mais que perfeito composto** do que o simples.

O mais que perfeito composto é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio**. Equivale ao simples **–RA**.

Quando iniciei a preparação, Carlos já **havia passado** naquele certame.

Já **tinha passado** das onze quando ele soube da aprovação.

### 3.5 – FUTURO DO PRESENTE DO MODO INDICATIVO

	<b>Estudar</b>	<b>Crescer</b>	<b>Sorrir</b>
<b>Eu</b>	Estudarei	Crescerei	Sorrirá
<b>Tu</b>	Estudarás	Crescerás	Sorrirás
<b>Ele</b>	Estudará	Crescerá	Sorrirá
<b>Nós</b>	Estudaremos	Cresceremos	Sorriremos
<b>Vós</b>	Estudareis	Crescereis	Sorrireis
<b>Eles</b>	Estudarão	Crescerão	Sorrirão

- Indica um fato futuro em relação ao momento da fala.

**Passarei** no concurso e **realizarei** um grande sonho.

- Pode indicar dúvida ou incerteza.

A prova **poderá** vir fácil?

- Pode ser usado com força de imperativo.





Não **furtarás!**

- Pode ser substituído por locuções constituídas pelo presente do indicativo dos verbos ir, ter ou haver + infinitivo do verbo principal.

Carlos **vai passar** no ano que vem. [vai passar = passará]

**Hei de ter** mais cuidado nas próximas provas. [hei de ter = terei]

### 3.6 – FUTURO DO PRETÉRITO DO MODO INDICATIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Estudaria	Cresceria	Sorriria
<b>Tu</b>	Estudarias	Crescerias	Sorririas
<b>Ele</b>	Estudaria	Cresceria	Sorriria
<b>Nós</b>	Estudaríamos	Cresceríamos	Sorriríamos
<b>Vós</b>	Estudaríeis	Cresceríeis	Sorriríeis
<b>Eles</b>	Estudariam	Cresceriam	Sorririam

- Indica um fato futuro condicionado a outro.

Eu **estudaria**, se não estivesse doente.

- Indica um fato futuro expressado no passado.

Naquela oportunidade, afirmei que o **apoiaria**.

- Pode ser usado para expressar polidez.

**Poderia** auxiliar-me com esta questão?

**Gostaria** de uma sobremesa?

- Pode exprimir dúvida.

Ao estudar sem pausas, você não **estaria** exagerando?

- Pode ser usado por locuções formadas com o pretérito imperfeito do indicativo do verbo ir+infinitivo do verbo principal.

Avisara-nos que aprova **ia ser** difícil. [ia ser = seria]



### 3.7 – PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Que eu estude	Que eu cresça	Que eu sorria
<b>Tu</b>	Que tu estudes	Que tu cresças	Que tu sorrias
<b>Ele</b>	Que ele estude	Que ele cresça	Que ele sorria
<b>Nós</b>	Que nós estudemos	Que nós crescamos	Que nós sorriamos
<b>Vós</b>	Que vós estudeis	Que vós cresçais	Que vós sorriais
<b>Eles</b>	Que eles estudem	Que eles cresçam	Que eles sorriam

- Indica dúvida, possibilidade. (sua terminação é A/E)

Tememos que a prova **venha** difícil.

- Emprega-se em orações optativas.

Que você **estude** mais.

### 3.8 – PRETÉRITO IMPERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Se eu estudasse	Se eu crescesse	Se eu sorrisse
<b>Tu</b>	Se tu estudasses	Se tu crescesses	Se tu sorrisse
<b>Ele</b>	Se ele estudasse	Se ele crescesse	Se ele sorrisse
<b>Nós</b>	Se nós estudássemos	Se nós crescêssemos	Se nós sorríssemos
<b>Vós</b>	Se vós estudásseis	Se vós crescêsseis	Se vós sorrísseis
<b>Eles</b>	Se eles estudassem	Se eles crescessem	Se eles sorrissem

- Usa-se em orações adverbiais, condicionais, causais e outras.

Se **estudasse** com afinco, passaria na prova.

Por mais que **insistisse**, não compreendeu a matéria.

- Forma orações substantivas e adjetivas.



A concorrência não impedia que os alunos se **dedicassem**.  
Nunca fui um aluno que **morresse** em cima dos livros.

### 3.9 – PRETÉRITO PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

Indica fatos supostamente concluídos ou um fato futuro concluído com relação a outro fato futuro. **Apresenta apenas a forma composta** (verbo auxiliar ter + particípio do verbo principal).

- Fato supostamente concluído.

Espero que tu não **tenhas perdido** a vaga no curso.

- Fato futuro concluído em relação a outro fato futuro.

Quando eu chegar ao curso, espero que os alunos já **tenham concluído** a revisão.

### 3.10 – PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO DO MODO SUBJUNTIVO

**Existente só na forma composta**, o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo é formado com pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo “ter” (ou “haver” na linguagem formal) combinado com o particípio passado do verbo principal.

- Traduz um fato anterior a outro fato passado.

Se **tivesse estudado** mais, teria tirado uma nota melhor.

Esperava que os alunos **tivessem lido** todos os textos para aula.

### 3.11 – FUTURO SIMPLES DO MODO SUBJUNTIVO

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Eu</b>	Quando eu estudar	Quando eu crescer	Quando eu sorrir
<b>Tu</b>	Quando tu estudares	Quando tu cresceres	Quando tu sorrires
<b>Ele</b>	Quando ele estudar	Quando ele crescer	Quando ele sorrir
<b>Nós</b>	Quando nós estudarmos	Quando nós crescermos	Quando nós sorrirmos
<b>Vós</b>	Quando vós estudardes	Quando vós crescerdes	Quando vós sorrirdes
<b>Eles</b>	Quando eles estudarem	Quando eles crescerem	Quando eles sorrirem



- Usa-se em orações adverbiais condicionais, temporais, proporcionais e outras.

Se **estudarem** muito, serão aprovados.

Caso **persistirem** as dúvidas, procure a ajuda do professor.

Quando eu a **vir** na lista dos aprovados, descansarei.

### Atenção para não confundir!

Propor (Infinitivo) x Propuser (futuro do subjuntivo)  
Entreter (Infinitivo) x Entretiver (futuro do subjuntivo)  
Ver (Infinitivo) x Vir (futuro do subjuntivo)  
Vir (Infinitivo) x Vier (futuro do subjuntivo)

## 3.12 – MODO IMPERATIVO

Registra-se para exprimir ordem (ou proibição, pedido, convite, conselho, licença) que parte da 1ª pessoa para a 2ª pessoa do discurso.

O **imperativo negativo** é todo derivado do **presente do subjuntivo**. No **imperativo afirmativo**, em “tu” e “vós”, teremos a mesma conjugação do **presente do indicativo**, mas sem o “S” (Tu bebes e Vós bebeis vão virar no imperativo bebe tu e bebei vós), as demais formas serão derivadas também do presente do subjuntivo.

	Estudar	Crescer	Sorrir
<b>Tu</b>	Estuda tu	Cresce tu	Sorri tu
<b>Ele (você)</b>	Estude ele	Cresça ele	Sorria ele
<b>Nós</b>	Estudemos nós	Cresçamos nós	Sorriamos nós
<b>Vós</b>	Estudai vós	Crescei vós	Sorride vós
<b>Eles (vocês)</b>	Estudem eles	Cresçam eles	Sorriam eles

## 3.13 – VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos de estado ou verbos relacionais.

- Estado permanente:

O aluno é confiante.



- Estado continuado:

O aluno permanece confiante.

- Estado transitório/circunstancial:

O aluno está feliz.

O professor anda misterioso ultimamente.

- Mudança de estado:

O aluno tornou-se organizado por causa do concurso.

Capitu deu uma bela noiva. \*

Fuja dos decorebas e interprete o verbo no contexto. Nesse caso, o verbo “dar” possui o sentido de “tornar-se”.

- Estado aparente:

A aluna parece distraída.

## 4 - APOSTA ESTRATÉGICA

Os tempos e modos verbais vêm cobrados nas provas, no geral, com base em textos, e, muitas vezes, relacionados à interpretação textual e à reescrita. Sendo essas as questões mais vistas.

Em questões de reescrita, vemos a comparação de verbos e precisamos ficar atentos à grafia deles, como podemos observar alguns exemplos no quadro abaixo:

**Propor (Infinitivo) x Propuser (futuro do subjuntivo)**  
**Entreter (Infinitivo) x Entretiver (futuro do subjuntivo)**  
**Ver (Infinitivo) x Vir (futuro do subjuntivo)**  
**Vir (Infinitivo) x Vier (futuro do subjuntivo)**

Devemos ficar atentos às questões de conjugação verbal, principalmente do modo subjuntivo e do modo imperativo.

Podem ocorrer, também, questões que abordam a diferença das situações de emprego dos verbos no modo indicativo e dos verbos no modo subjuntivo, então atenção!



## 5 – QUESTIONÁRIO ESTRATÉGICO DE REVISÃO

### 5.1 PERGUNTAS

1. Os modos verbais variam de acordo com a posição do falante em relação à ação expressa pelo verbo. Cite os tipos de modos verbais.
2. De acordo com o contexto em que estiverem inseridas, as palavras na língua portuguesa podem expressar diferentes significados e/ou circunstâncias, o mesmo acontece com os verbos. Ciente disso, discorra sobre o que expressam, no geral, os verbos no modo indicativo e o que expressam os verbos no modo subjuntivo.
3. O modo indicativo possui 6 tempos verbais diferentes. Cite esses tempos verbais.
4. Cite os tempos verbais do modo subjuntivo.
5. Em que circunstâncias os falantes do português empregam os verbos no modo imperativo na sua comunicação?
6. Conceitue verbos nocionais.
7. Além de verbos não-nocionais, quais as outras nomenclaturas pelas quais os verbos de ligação também são identificados e o que eles indicam?
8. Os verbos no modo imperativo negativo têm como base o presente do subjuntivo e, para a sua formação, necessita de um advérbio que indique negação. Como ficaria, então, a conjugação do verbo fazer no modo imperativo negativo?
9. No modo imperativo afirmativo, os verbos são conjugados com base no presente do subjuntivo, com exceção da segunda pessoa do plural e da segunda pessoa do singular, que são formadas com base na conjugação dos verbos no presente do indicativo, porém sem o s final (tu estudas/ vós estudais -> estuda tu/ estudai vós). Ciente disso, faça a conjugação do verbo trazer no modo imperativo afirmativo.
10. Vimos que não há conjugação dos verbos no modo imperativo na primeira pessoa do singular. Por que isso ocorre?

### 5.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Os modos verbais variam de acordo com a posição do falante em relação à ação expressa pelo verbo. Cite os tipos de modos verbais.

São três: modo indicativo, modo subjuntivo e modo imperativo.



**2. De acordo com o contexto em que estiverem inseridas, as palavras na língua portuguesa podem expressar diferentes significados e/ou circunstâncias, o mesmo acontece com os verbos. Ciente disso, discorra sobre o que expressam, no geral, os verbos no modo indicativo e o que expressam os verbos no modo subjuntivo.**

O verbo aplicado no modo indicativo expressa ações certas, realizadas, fatos. Já no modo subjuntivo expressam hipótese, dúvida, ações desejadas.

**3. O modo indicativo possui 6 tempos verbais diferentes. Cite esses tempos verbais.**

O modo indicativo possui os seguintes tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

**4. Cite os tempos verbais do modo subjuntivo.**

Existem as formas simples do modo subjuntivo e as formas compostas. São as simples: presente do subjuntivo; pretérito imperfeito do subjuntivo; futuro do subjuntivo. E as compostas: pretérito perfeito composto do subjuntivo; pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo; futuro composto do subjuntivo.

**5. Em que circunstâncias os falantes do português empregam os verbos no modo imperativo na sua comunicação?**

Quando emprega verbos no modo imperativo, o falante tem a intenção de levar o seu interlocutor a realizar uma ação, expressando o que quer que ele faça através de uma ordem ou de um conselho.

**6. Conceitue verbos nocionais.**

Os verbos nocionais são os verbos que expressam ação no contexto em que estiverem inseridos.

**7. Além de verbos não-nocionais, quais as outras nomenclaturas pelas quais os verbos de ligação também são identificados e o que eles indicam?**

Os verbos de ligação são também chamados de verbos de estado, de verbos copulativos ou de verbos relacionais e indicam um estado, fazendo a ligação entre o sujeito e suas características.

**8. Os verbos no modo imperativo negativo têm como base o presente do subjuntivo e, para a sua formação, necessita de um advérbio que indique negação. Como ficaria, então, a conjugação do verbo fazer no modo imperativo negativo?**

Não faças tu / não faça você / não façamos nós / não façais vós / não façam vocês



**9. No modo imperativo afirmativo, os verbos são conjugados com base no presente do subjuntivo, com exceção da segunda pessoa do plural e da segunda pessoa do singular, que são formadas com base na conjugação dos verbos no presente do indicativo, porém sem o s final (tu estudas/ vós estudais -> estuda tu/ estudai vós). Ciente disso, faça a conjugação do verbo trazer no modo imperativo afirmativo.**

Traz tu\* / traga você / tragamos nós / trazei vós / tragam vocês

\* Atenção! Aqui, por uma questão de sonoridade, foi retirado não somente o s final, mas o es, ou seja, no lugar de traze tu, ficou traz tu.

**10. Vimos que não há conjugação dos verbos no modo imperativo na primeira pessoa do singular. Por que isso ocorre?**

Isso ocorre porque, como vimos, os verbos no imperativo expressam ordem, conselho e não usual que alguém de ordens a si mesmo.

## 6– QUESTÕES ESTRATÉGICAS

### Tempos e modos verbais

#### Questão 1

Considere o texto da placa a seguir para responder à questão.



([www.placasonline.com.br](http://www.placasonline.com.br))

Leia a receita para responder à questão.

### Chá de infusão das flores

#### Ingredientes:

- ♦ 1 (uma) colher de sobremesa de pétalas de rosa branca;
- ♦ 1 (uma) colher de sobremesa de flores de camomila;
- ♦ 1/2 (meia) colher de sobremesa de flores de lavanda.





Modo de preparo:

Para fazer o chá, é só adicionar os itens em um bule com 1 (um) litro de água fervente. Depois, coe e sirva.

(<http://doutissima.com.br>. Adaptado)

Considere as seguintes frases:

- ♦ Jogue o lixo no lixo. (placa)
- ♦ Depois, coe e sirva. (receita)

As formas verbais “Jogue”, “coe” e “sirva” estão no modo imperativo e expressam uma recomendação. Assinale a alternativa em que o verbo da frase está no imperativo.

- a) Senhores correntistas, paguem suas contas com nosso cartão de crédito.
- b) Muitos contribuintes não pagaram suas contas em dia no ano passado.
- c) Os bons motoristas pagarão apenas metade dos tributos no próximo ano.
- d) Antes da instalação dos radares, vários motoristas não pagavam o pedágio.
- e) Nas férias de verão, os turistas pagam caro por uma simples água de coco.

## Tempos e modos verbais

### Questão 2

Na época escolar, minhas “viagens espaciais” ao mundo da lua **pintavam** a Terra e seus objetos com as cores mais inusitadas. Por pouco tempo... até virarem luas de papel amassadas nas mãos da professora. Na escola diziam que devia pintar a Terra e seus objetos com as cores verdadeiras da verdade. Isto é, o tronco das árvores de marrom e a copa de verde.

Viver “no mundo da lua” e olhar para a Terra de outras distâncias, de outros ângulos, não era bem-visto pelos adultos, em geral, e pelos adultos da escola, em particular.

O mundo do Era uma vez..., do conto contado, lido, ouvido ou imaginado significava para mim a nave espacial que me permitia inúmeras viagens na travessia terra-lua-terra.

Então encontrava, no texto literário, a misteriosa conspiração das palavras. Sabia que elas, de alguma maneira, comunicavam-se entre si. **Era como se tivessem muitos braços** e entre abraços formassem uma rede invisível. Um tecido.

(Glória Kirinus, *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. Adaptado)

Nas passagens “minhas ‘viagens espaciais’ ao mundo da lua pintavam a Terra e seus objetos” e “Era como se tivessem muitos braços”, as formas verbais em destaque indicam, respectivamente,

- a) ação contínua no passado e ação em processo no presente.
- b) ação concluída no passado e ação contínua no passado.
- c) hipótese e ação concluída no passado.



- d) ação em processo no presente e hipótese.
- e) ação contínua no passado e hipótese.

## Tempos e modos verbais

### Questão 3

Vizinhos

Fabrício via na infância moradores pedindo um pouco de açúcar, de sal, de arroz e de café emprestado para os vizinhos. Era natural a convivência harmoniosa na urgência. Chegava uma visita inesperada e não se tinha tempo para sair e dar um pulo no mercado. Então batia-se na porta ao lado e dificilmente alguém recebia um não.

Com a insegurança atual, o máximo que Fabrício testemunha na vida adulta é vizinho gritando para baixar a música, chamando a polícia ou denunciando os outros nas reuniões de condomínio.

Fabrício e a mulher, Beatriz, estavam jantando, num sábado, quando a campainha do apartamento deles tocou. Fabrício já se encontrava receoso, tanto que tratou de criticar e expelir o veneno pela boca:

– Quem veio nos incomodar e estragar a paz do final de semana?

Beatriz, ao contrário do marido, abriu a porta com generosidade:

– Como posso ajudar, querida?

Uma senhora do apartamento do andar de cima, Dona Lúcia, vinha solicitar um abajur emprestado. Beatriz não estranhou o pedido nem hostilizou a necessidade da vizinha. Foi ao quarto e, imediatamente, trouxe o objeto.

– Não tenha pressa de devolver.

Fabrício ainda se sentia irritado com a cara de pau da vizinha e ficou desconfiado com o destino do empréstimo. Não quis se meter no assunto, embora considerasse que Beatriz tinha sido ingênua ao emprestar o abajur. Logo mais estariam pedindo o sofá, as cortinas, a máquina de lavar, as cadeiras, o fogão, a geladeira... Não teria fim a ciranda de favores.

Entretanto, no dia seguinte a vizinha voltou com o abajur e mais um vaso com flores muito perfumadas para retribuir a gentileza de Beatriz. Quando Fabrício olhou para as flores no centro da mesa, sentiu o perfume em seu rosto. Arrependeu-se de pensar e desejar o pior, pensando no quanto a confiança é perfumada.

*(Fabrício Carpinejar. Amizade é também amor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)*

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está no tempo presente.

- a) Chegava uma visita inesperada...
- b) Logo mais estariam pedindo o sofá...
- c) Beatriz não estranhou o pedido...



- d) ... o máximo que Fabrício testemunha na vida adulta...
- e) ... no dia seguinte a vizinha voltou com o abajur...

## Tempos e modos verbais

### Questão 4

Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22.<sup>a</sup> Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. **caiu em contradição** quando perguntado sobre a quantia paga ao funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. "Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe."

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Disponível em <http://www.tjsp.jus.br/Institucional/CanaisComunicacao/Noticias/Noticia.aspx?Id=15378>.

Considerado o contexto, assinale a alternativa em que a expressão destacada no 3.º parágrafo é substituída, sem alteração do tempo verbal, por correta forma verbal e adequada colocação pronominal.

- a) contradiz-se.
- b) contraditou-se.
- c) se contradizeu.
- d) se contraditou.
- e) se contradisse.

## Tempos e modos verbais

### Questão 5

Considere o trecho a seguir.

Já \_\_\_\_\_ alguns anos que estudos a respeito da utilização abusiva dos smartphones estão sendo desenvolvidos. Os especialistas acreditam \_\_\_\_\_ motivos para associar alguns comportamentos dos adolescentes ao uso prolongado desses aparelhos, e \_\_\_\_\_ alertado os pais para que avaliem a necessidade de estabelecer limites aos seus filhos.



De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) faz ... haver ... têm
- b) fazem ... haver ... tem
- c) faz ... haverem ... têm
- d) fazem ... haverem ... têm
- e) faz ... haverem ... tem

## Modo imperativo

### Questão 6

Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: "Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entranhas que despertam o meu apetite". A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: "Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo", afirmava ele, "o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo. Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo". Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.

O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente, por meio de um ardil. "A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.

A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! E se chegar perto de mim, não sairá viva! Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tornarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas



*venha, não se deixe suggestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem”.*

*Com tais ludíbrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entranhas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorratamente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"*

*(Esopo. Fábulas completas.*

*Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)*

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...
- b) Vim trazer boas novas!
- c) Por decisão dele, você assumirá o reinado!
- d) E se chegar perto de mim, não sairá viva!
- e) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

## Correlação verbal

### Questão 7

A mensagem desejada

*Brigaram muitas vezes e muitas vezes se reconciliaram, mas depois de uma discussão particularmente azeda, ele decidiu: o rompimento agora seria definitivo. Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos. Ele, porém, se mostrou irredutível: entre eles estava tudo acabado.*

*Se pensava que tal declaração encerrava o assunto, estava enganado. Ela voltou à carga. E o fez, naturalmente, através do e-mail. Naturalmente, porque através do e-mail se tinham conhecido, através do e-mail tinham namorado. Ela agora confiava no poder do correio eletrônico para demovê-lo de seus propósitos. Assim, quando ele viu, estava com a caixa de entrada entupida de ardentes mensagens de amor.*

*O que o deixou furioso. Consultando um amigo, contudo, descobriu que era possível bloquear as mensagens de remetentes incômodos. Com uns poucos cliques resolveu o assunto.*

*Naquela mesma noite o telefone tocou e era ela. Nem se dignou a ouvi-la: desligou imediatamente. Ela ainda repetiu a manobra umas três ou quatro vezes.*



*Esgotada a fase eletrônica, começaram as cartas. Três ou quatro por dia, em grossos envelopes. Que ele nem abria. Esperava juntar vinte, trinta, colocava todas em um envelope e mandava de volta para ela.*

*Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado.* Uma manhã acordou com batidinhas na janela do apartamento. Era um pombo-correio, trazendo numa das patas uma mensagem.

*Não teve dúvidas: agarrou-o, aparou-lhe as asas. Pombo, sim. Correio, não mais.*

*E pronto, não havia mais opções para a coitada. Aparentemente chegara o momento de gozar seu triunfo; mas então, e para seu espanto, notou que sentia falta dela. Mandou-lhe um e-mail, e depois outro, e outro: ela não respondeu. E não atendia ao telefone. E devolveu as cartas dele.*

*Agora ele passa os dias na janela, contemplando a distância o bairro onde ela mora. Espera que dali venha algum tipo de mensagem. Sinais de fumaça, talvez.*

(Adaptado de: SCLiar, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2013, p. 71-72)

O segmento *Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado* está corretamente reescrito, com a correlação entre as formas verbais preservada, em:

Mas se

- a) pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.
- b) pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.
- c) pensaria que ela tinha desistido, está enganado.
- d) pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.
- e) pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

## Correlação verbal

### Questão 8

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.





## Tempos e modos verbais

### Questão 9

*Contar histórias é o antecedente remoto da literatura, da história, das religiões e talvez, indiretamente, a locomotiva do progresso. A oralidade contribuiu de maneira decisiva para impulsionar a civilização da época das pinturas rupestres até a viagem dos homens às estrelas. Oralidade quer dizer pré-literatura, **aquela que existia apenas graças à voz humana**, antes que aparecesse a escrita.*

*Os contos, as histórias inventadas, davam mais vida aos nossos ancestrais, tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes que eram suas vidas e os faziam viajar pelo espaço e pelo tempo e viver as vidas que não tinham nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade. Sairmos de nós mesmos, sermos outros, graças à fantasia, nos entretém e enriquece. Mas, além disso, nos ensina como é pequeno o mundo real comparado com os mundos que somos capazes de fantasiar, e deste modo nos incita a agir para transformar nossos sonhos em realidade. O progresso nasceu assim, da insatisfação e do mal-estar com o mundo real que inspirava nos humanos a mesma ficção que os deleitava.*

*As histórias que inventamos constituem a vida secreta de todas as sociedades, aquela dimensão da existência que, embora nunca tenha tido chance de se realizar, foi de alguma forma vivida pelos seres humanos, na incerta realidade dos desejos, fantasias, pesadelos e invenções, de toda essa projeção da vida que não tivemos e por isso devemos inventá-la. Ela existiu sempre na memória das gentes, mas só a escrita a fixou e lhe deu permanência, muitos séculos depois de que nascesse, ao redor das fogueiras, quando nossos antepassados contavam-se histórias à noite para esquecer o medo do trovão, as aparições e os milhares de perigos que os espreitavam em qualquer parte.*

(Adaptado de VARGAS LLOSA, Mario. Disponível em: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com))

... aquela que existia apenas graças à voz humana...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se em:

- a) ... antes que aparecesse a escrita.
- b) A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...
- c) ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...
- d) Mas, além disso, nos ensina como...
- e) ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

## Tempos e modos verbais

### Questão 10

No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas.

Mantém-se a correção gramatical da frase acima substituindo-se o elemento sublinhado por:



- a) se afigurava
- b) tinha configurado
- c) haveriam de lhe tornar
- d) haviam se tornado
- e) há de se tornar

## 7 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

### Tempos e modos verbais

#### Questão 1

Considere o texto da placa a seguir para responder à questão.



([www.placasonline.com.br](http://www.placasonline.com.br))

Leia a receita para responder à questão.

#### Chá de infusão das flores

##### Ingredientes:

- ♦ 1 (uma) colher de sobremesa de pétalas de rosa branca;
- ♦ 1 (uma) colher de sobremesa de flores de camomila;
- ♦ 1/2 (meia) colher de sobremesa de flores de lavanda.

##### Modo de preparo:

Para fazer o chá, é só adicionar os itens em um bule com 1 (um) litro de água fervente. Depois, coe e sirva.

(<http://doutissima.com.br>. Adaptado)

Considere as seguintes frases:

- ♦ Jogue o lixo no lixo. (placa)





♦ Depois, coe e sirva. (receita)

As formas verbais “Jogue”, “coe” e “sirva” estão no modo imperativo e expressam uma recomendação. Assinale a alternativa em que o verbo da frase está no imperativo.

- a) Senhores correntistas, paguem suas contas com nosso cartão de crédito.
- b) Muitos contribuintes não pagaram suas contas em dia no ano passado.
- c) Os bons motoristas pagarão apenas metade dos tributos no próximo ano.
- d) Antes da instalação dos radares, vários motoristas não pagavam o pedágio.
- e) Nas férias de verão, os turistas pagam caro por uma simples água de coco.

**Comentário:**

A- A forma verbal “paguem” foi empregada para indicar um conselho dado a quem o interlocutor fala; para tanto, ela está flexionada na terceira pessoa do plural do presente do modo imperativo afirmativo. É válido lembrar que essa forma verbal, conforme a regra, foi importada da terceira pessoa do plural do tempo presente do modo subjuntivo – que eles paguem. Portanto, a opção está certa.

B- Na frase analisada, o verbo “pagaram” não indica uma recomendação, mas, sim, uma ação efetivamente praticada no passado, o que caracteriza um verbo flexionado no pretérito perfeito do indicativo do modo indicativo, que é o modo da certeza com relação à execução da ação. Logo, a opção está errada.

C- O verbo “pagarão” não expressa uma recomendação, e sim uma afirmação com relação a uma ação que se sucederá no tempo futuro – no próximo ano -, de modo que o verbo está conjugado no futuro do presente do modo indicativo, o qual indica certeza. Assim, a opção está errada.

D- A forma verbal “pagavam” expressa uma ação que era recorrente no passado – o fato de os motoristas não pagarem pedágios quando não havia radares. Por isso, dizemos que esse verbo está no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo, o qual denota que ação ocorreu de modo certo. Se “pagavam” não está no modo imperativo e não indica uma recomendação, a opção está errada.

E- Na frase em questão, o verbo “pagam” expressa uma ação que acontece com frequência – o fato de turistas pagarem caro pela água de coco. Dessa maneira, “pagam” não indica uma recomendação e está conjugado no tempo presente do modo indicativo. Então, a alternativa está errada.

**Gabarito: A**

## Tempos e modos verbais

### Questão 2

Na época escolar, minhas “viagens espaciais” ao mundo da lua **pintavam** a Terra e seus objetos com as cores mais inusitadas. Por pouco tempo... até virarem luas de papel amassadas nas mãos da



professora. Na escola diziam que devia pintar a Terra e seus objetos com as cores verdadeiras da verdade. Isto é, o tronco das árvores de marrom e a copa de verde.

Viver “no mundo da lua” e olhar para a Terra de outras distâncias, de outros ângulos, não era bem-visto pelos adultos, em geral, e pelos adultos da escola, em particular.

O mundo do Era uma vez..., do conto contado, lido, ouvido ou imaginado significava para mim a nave espacial que me permitia inúmeras viagens na travessia terra-lua-terra.

Então encontrava, no texto literário, a misteriosa conspiração das palavras. Sabia que elas, de alguma maneira, comunicavam-se entre si. **Era como se tivessem muitos braços** e entre abraços formassem uma rede invisível. Um tecido.

*(Glória Kirinus, Criança e poesia na pedagogia Freinet. Adaptado)*

Nas passagens “minhas ‘viagens espaciais’ ao mundo da lua pintavam a Terra e seus objetos” e “Era como se tivessem muitos braços”, as formas verbais em destaque indicam, respectivamente,

- a) ação contínua no passado e ação em processo no presente.
- b) ação concluída no passado e ação contínua no passado.
- c) hipótese e ação concluída no passado.
- d) ação em processo no presente e hipótese.
- e) ação contínua no passado e hipótese.

**Comentário:** o verbo “pintavam” indica ação que ocorria de forma frequente no passado e, por isso, está conjugado no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo. Destaca-se que, em se tratando de pretérito, o imperfeito refere-se às ações ditas inacabadas, isto é, que aconteciam de modo habitual no passado ou eram frequentes. Já o verbo “tivessem”, por expressar uma possibilidade, uma hipótese relativa ao passado – a ideia de que se tinha muitos braços, o que não se verifica, na realidade – é conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Passemos agora às alternativas.

A- Conforme vimos na explicação anterior, “tivessem” não se refere à ação em processo no tempo presente, mas à hipótese relativa ao passado. Logo, a alternativa está incorreta.

B- De acordo com o que foi explanado, “pintavam” indica ação contínua no passado, e não ação concluída. Já o verbo “tivessem”, segundo vimos, indica hipótese, e não ação contínua. Assim, a alternativa está incorreta.

C- O verbo “pintavam” não indica ação hipotética, mas sim ação ocorrida de modo certo. Já o verbo “tivessem” não indica ação concluída no passado, mas ação hipotética. Logo, a alternativa está incorreta.

D- O verbo “pintavam” não se refere ao presente, mas ao passado, mas ao passado. Assim, a alternativa está incorreta.

E- Consoante vimos no comentário, “pintavam” indica ação contínua no passado e “tivessem” indica hipótese. Portanto, a alternativa está errada.

**Gabarito: E**



## Tempos e modos verbais

### Questão 3

Vizinhos

Fabrizio via na infância moradores pedindo um pouco de açúcar, de sal, de arroz e de café emprestado para os vizinhos. Era natural a convivência harmoniosa na urgência. Chegava uma visita inesperada e não se tinha tempo para sair e dar um pulo no mercado. Então batia-se na porta ao lado e dificilmente alguém recebia um não.

Com a insegurança atual, o máximo que Fabrizio testemunha na vida adulta é vizinho gritando para baixar a música, chamando a polícia ou denunciando os outros nas reuniões de condomínio.

Fabrizio e a mulher, Beatriz, estavam jantando, num sábado, quando a campainha do apartamento deles tocou. Fabrizio já se encontrava receoso, tanto que tratou de criticar e expelir o veneno pela boca:

– Quem veio nos incomodar e estragar a paz do final de semana?

Beatriz, ao contrário do marido, abriu a porta com generosidade:

– Como posso ajudar, querida?

Uma senhora do apartamento do andar de cima, Dona Lúcia, vinha solicitar um abajur emprestado. Beatriz não estranhou o pedido nem hostilizou a necessidade da vizinha. Foi ao quarto e, imediatamente, trouxe o objeto.

– Não tenha pressa de devolver.

Fabrizio ainda se sentia irritado com a cara de pau da vizinha e ficou desconfiado com o destino do empréstimo. Não quis se meter no assunto, embora considerasse que Beatriz tinha sido ingênua ao emprestar o abajur. Logo mais estariam pedindo o sofá, as cortinas, a máquina de lavar, as cadeiras, o fogão, a geladeira... Não teria fim a ciranda de favores.

Entretanto, no dia seguinte a vizinha voltou com o abajur e mais um vaso com flores muito perfumadas para retribuir a gentileza de Beatriz. Quando Fabrizio olhou para as flores no centro da mesa, sentiu o perfume em seu rosto. Arrependeu-se de pensar e desejar o pior, pensando no quanto a confiança é perfumada.

*(Fabrizio Carpinejar. Amizade é também amor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)*

Assinale a alternativa em que o verbo destacado está no tempo presente.

- a) Chegava uma visita inesperada...
- b) Logo mais estariam pedindo o sofá...
- c) Beatriz não estranhou o pedido...
- d) ... o máximo que Fabrizio testemunha na vida adulta...
- e) ... no dia seguinte a vizinha voltou com o abajur...



### Comentário:

A- “Chegava” é um verbo que indica uma ação passada que ocorria com frequência, logo ele está conjugado no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo. Assim, a alternativa está incorreta.

B- O verbo “estariam” está conjugado na terceira pessoa do plural do tempo futuro do pretérito do indicativo, quando há a indicação de um fato futuro expressado no passado. Logo, a alternativa está incorreta.

C- A forma verbal “estranhou” refere-se a um fato ocorrido e concluído no passado, de modo que está expresso no pretérito perfeito do indicativo. Assim, a alternativa está incorreta.

D- O verbo “testemunha” indica que o fato de “testemunhar” é recorrente no tempo presente, por conseguinte o tempo verbal empregado é o presente do indicativo. Assim, a alternativa está certa.

E- A forma verbal “voltou” indica ação concluída no tempo passado, estando conjugado no pretérito perfeito do indicativo. Logo, a alternativa está errada.

**Gabarito: D**

### Tempos e modos verbais

#### Questão 4

Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22.<sup>a</sup> Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. **caiu em contradição** quando perguntado sobre a quantia paga ao funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. “Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe.”

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Disponível em <http://www.tjsp.jus.br/Institucional/CanaisComunicacao/Noticias/Noticia.aspx?Id=15378>.

Considerado o contexto, assinale a alternativa em que a expressão destacada no 3.º parágrafo é substituída, sem alteração do tempo verbal, por correta forma verbal e adequada colocação pronominal.

- a) contradiz-se.
- b) contraditou-se.
- c) se contradizeu.



d) se contraditou.

e) se contradisse.

**Comentário:** a expressão “cair em contradição” significa fazer determinada afirmação com relação a algo ou a alguém e, em outro momento, fazer afirmação contrária ou diferente da que já havia sido feita. Temos que o verbo “caiu” está conjugado na terceira pessoa do singular no tempo pretérito perfeito do modo indicativo, referindo-se a uma ação concluída no passado. Após essa breve reflexão, vamos analisar as alternativas.

A- “Contradiz-se” refere-se a uma ação corrida no momento da fala, ou que acontece com frequência. Dessa forma, a alternativa está errada.

B- A forma “contraditou-se”, sem o pronome “se”, existe, porém não corresponde ao sentido de “cair em contradição”, uma vez que significa colocar oposição ao fato de um indivíduo servir de testemunha a um processo. Portanto, a alternativa está errada.

C- A forma “se contradizeu” não corresponde a nenhuma forma de flexão possível na língua portuguesa. Logo, a alternativa está errada.

D- Conforme comentado na alternativa B, o verbo “contraditar” não apresenta o mesmo sentido de “cair em contradição” e, por isso, não pode ser feita essa substituição. Logo, a alternativa está errada.

E- Em “se contradisse”, o verbo pronominal “se contradizer”, que significa “cair em contradição”, está adequadamente conjugado na terceira pessoa do singular, uma vez que se refere à pessoa interrogada, e no pretérito perfeito do indicativo, indicando uma ação concluída, de fato, em momento anterior à fala. Assim, a alternativa está correta.

**Gabarito: E**

## Tempos e modos verbais

### Questão 5

Considere o trecho a seguir.

Já \_\_\_\_\_ alguns anos que estudos a respeito da utilização abusiva dos smartphones estão sendo desenvolvidos. Os especialistas acreditam \_\_\_\_\_ motivos para associar alguns comportamentos dos adolescentes ao uso prolongado desses aparelhos, e \_\_\_\_\_ alertado os pais para que avaliem a necessidade de estabelecer limites aos seus filhos.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) faz ... haver ... têm

b) fazem ... haver ... tem

c) faz ... haverem ... têm

d) fazem ... haverem ... têm



e) faz ... haverem ... tem

**Comentário:** o trecho "Já \_\_\_\_\_ alguns anos" deve ser completado pelo verbo "fazer" indicando tempo decorrido e, por esse motivo, o verbo em questão é impessoal, não seguindo as conjugações estudadas e ficando sempre na terceira pessoa do singular: já faz alguns anos. Em "Os especialistas acreditam \_\_\_\_\_ motivos", deve-se inserir o verbo "haver" no sentido de existir, quando ele é também impessoal: Os especialistas acreditam haver motivos. Por fim, o excerto "e \_\_\_\_\_ alertado os pais" deve ser completado pelo verbo "ter" e, se voltarmos ao texto, veremos que o sujeito desse verbo pessoal, que deve sofrer flexão de número e pessoa, é o termo plural "os especialistas", por conseguinte, devemos ter: "e têm alertado". Agora, vamos às alternativas.

A- Consoante a explicação anterior, as lacunas devem ser preenchidas corretamente por: faz, haver e têm. Assim, a alternativa está certa.

B- O verbo "fazem" não pode preencher adequadamente a lacuna a que se refere, uma vez que, no sentido de tempo, "fazer" permanece na terceira pessoa do singular sempre – faz. O verbo "tem" está flexionado na terceira pessoa do singular, e não do plural, que seria adequada para concordar com o sujeito plural "os especialistas". Logo, a alternativa está errada.

C- O verbo "haver", no sentido de existir, não sofre flexão de número, pois é impessoal. Portanto, a alternativa está errada.

D- Os verbos "fazer" – indicando tempo decorrido – e "haver" – significando existência – são impessoais, conforme vimos. Portanto, a alternativa está errada.

E- As formas verbais "haverem" e "tem" estão equivocadas, conforme nós vimos no comentário inicial. Logo, a alternativa está errada.

**Gabarito: A**

## Modo imperativo

### Questão 6

*Um leão, que jazia doente em uma caverna, disse à estimada raposa, com quem mantinha convívio: "Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta, faça com que ela venha às minhas mãos, pois ela tem um coração e entranhas que despertam o meu apetite". A raposa se foi e, ao encontrar a corça a saltitar na floresta, saudou-a efusivamente e, em seguida, lhe disse: "Vim trazer boas novas! Você sabe que o leão, nosso rei, é meu vizinho. Ele está doente, moribundo, e se pôs a considerar sobre qual dos animais iria sucedê-lo. O javali é sem juízo", afirmava ele, "o urso, balofo, a pantera, ranzinza, o tigre, fanfarrão. A corça é a mais digna da realeza, porque tem porte altivo, vida longa e um chifre que intimida as serpentes. Bom, mais delongas para quê? Por decisão dele, você assumirá o reinado! E eu, que recompensa vou ganhar por ter-lhe dado essa notícia em primeira mão? Vamos, prometa-me alguma coisa. Estou com pressa, não vá ele sentir a minha falta! Ele me tem como conselheira para tudo. Se você quer ouvir a mim, sou velha, meu conselho é que você venha também e aguarde junto do moribundo". Assim disse a raposa. Com essas palavras, a corça ficou toda cheia de si e foi à caverna, ignorando o que ia acontecer.*





O leão, então, lançou impetuoso suas garras sobre ela, dilacerando-lhe somente as orelhas, pois a corça tratou de fugir rapidamente para a floresta. Enquanto a raposa dava murros porque havia feito esforços em vão, o leão gemia, entre fortes rugidos, pois a fome e o desgosto o dominavam. **Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente**, por meio de um ardil. "A tarefa que você me atribuiu é difícil e penosa. Contudo, vou lhe dar esse apoio", disse a raposa. Assim, como um cão farejador, saiu à procura da corça e foi tramando trapaças rumo à floresta, seguindo a indicação de uns pastores, a quem ela perguntou se tinham visto uma corça sangrando.

A raposa a encontrou esbaforida e parou diante dela com a maior cara de pau. Indignada, a corça arrepiou o pelo e disse: "Nunca mais você me pega, sua peste! **E se chegar perto de mim, não sairá viva!** Vá raposinhar com outros, inexperientes, estimulando-os a se tornarem reis!" A raposa rebateu: "Você é tão frágil e covarde assim, que desconfia de nós, seus amigos? O leão, quando agarrou sua orelha, ia dar conselhos e recomendações a respeito desse cargo tão importante, porque ele está morrendo! E você não tolerou nem mesmo um arranhão da pata de um enfermo! Agora a indignação dele é muito maior que a sua, e ele pretende tornar rei o lobo. Ai de mim, um senhor malvado! Mas venha, não se deixe suggestionar por nada, comporte-se como um cordeiro. Juro por todas as folhas e fontes que não sofrerá nenhum mal da parte do leão. Quanto a mim, quero apenas o seu bem".

Com tais ludíbrios, a raposa convenceu a medrosa a acompanhá-la uma segunda vez. E quando a corça adentrou a caverna, o leão agarrou a sua janta e se pôs a comer os ossos todos, o tutano e as entranhas. A raposa ficou parada, observando. Nisso cai o coração da corça e a raposa sorratamente o apanha e devora, como prêmio de seu empenho. E quando percebeu que o leão farejava todas as partes mas não achava o coração, ela, postada à distância, lhe disse: "A bem da verdade, essa fulana aí não tinha coração. Não adianta procurar! Que espécie de coração teria ela, que veio ter por duas vezes à morada e às mãos de um leão?"

(Esopo. Fábulas completas.

Tradução de Maria Celeste Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 309-311.)

Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...
- b) Vim trazer boas novas!
- c) Por decisão dele, você assumirá o reinado!
- d) E se chegar perto de mim, não sairá viva!
- e) Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

#### **Comentário:**

Analisando os verbos nas alternativas em busca do que está conjugado no modo imperativo, temos:

A - Então ele suplicou à raposa que fizesse uma segunda tentativa para trazer a corça novamente...

- suplicou: pretérito perfeito do indicativo

- fizesse: pretérito imperfeito do subjuntivo

- trazer: infinitivo



B - Vim trazer boas novas!

- trazer: infinitivo

C - Por decisão dele, você assumirá o reinado!

- assumirá: futuro do presente do indicativo

D - E se chegar perto de mim, não sairá viva!

- chegar: infinitivo

- sairá: futuro do presente do indicativo

E - Se você me quer vivo e saudável, ludibrie com palavras a maior corça que vive na floresta...

- quer: infinitivo

- ludibrie: imperativo

CORRETA: verbo "ludibrie" está conjugado no modo imperativo afirmativo.

- vive: presente do indicativo

**Gabarito: E**

## Correlação verbal

### Questão 7

A mensagem desejada

*Brigaram muitas vezes e muitas vezes se reconciliaram, mas depois de uma discussão particularmente azeda, ele decidiu: o rompimento agora seria definitivo. Um anúncio que a deixou desesperada: vamos tentar mais uma vez, só uma vez, implorou, em prantos. Ele, porém, se mostrou irredutível: entre eles estava tudo acabado.*

*Se pensava que tal declaração encerrava o assunto, estava enganado. Ela voltou à carga. E o fez, naturalmente, através do e-mail. Naturalmente, porque através do e-mail se tinham conhecido, através do e-mail tinham namorado. Ela agora confiava no poder do correio eletrônico para demovê-lo de seus propósitos. Assim, quando ele viu, estava com a caixa de entrada entupida de ardentes mensagens de amor.*

*O que o deixou furioso. Consultando um amigo, contudo, descobriu que era possível bloquear as mensagens de remetentes incômodos. Com uns poucos cliques resolveu o assunto.*

*Naquela mesma noite o telefone tocou e era ela. Nem se dignou a ouvi-la: desligou imediatamente. Ela ainda repetiu a manobra umas três ou quatro vezes.*

*Esgotada a fase eletrônica, começaram as cartas. Três ou quatro por dia, em grossos envelopes. Que ele nem abria. Esperava juntar vinte, trinta, colocava todas em um envelope e mandava de volta para ela.*





*Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado. Uma manhã acordou com batidinhas na janela do apartamento. Era um pombo-correio, trazendo numa das patas uma mensagem.*

*Não teve dúvidas: agarrou-o, aparou-lhe as asas. Pombo, sim. Correio, não mais.*

*E pronto, não havia mais opções para a coitada. Aparentemente chegara o momento de gozar seu triunfo; mas então, e para seu espanto, notou que sentia falta dela. Mandou-lhe um e-mail, e depois outro, e outro: ela não respondeu. E não atendia ao telefone. E devolveu as cartas dele.*

*Agora ele passa os dias na janela, contemplando a distância o bairro onde ela mora. Espera que dali venha algum tipo de mensagem. Sinais de fumaça, talvez.*

(Adaptado de: SCLiar, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2013, p. 71-72)

O segmento *Mas se pensou que ela tinha desistido, estava enganado* está corretamente reescrito, com a correlação entre as formas verbais preservada, em:

Mas se

- a) pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.
- b) pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.
- c) pensaria que ela tinha desistido, está enganado.
- d) pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.
- e) pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

**Comentário:** a combinação coerente entre os verbos de uma frase é chamada de correlação verbal. Na frase em comento, observamos verbos no pretérito perfeito (pensou), que indica fatos que aconteceram no passado; no pretérito mais-que-perfeito composto (tinha desistido), que indica algo que aconteceu no passado antes de outro acontecimento também ocorrido no passado; e no pretérito imperfeito todos do modo indicativo. Note a coerência no contexto.

Vejamos entre as alternativas, aquela que pode ser considerada uma reescrita correta da frase do enunciado:

A - Mas se pensou que ela tinha desistido, tinha estado enganado.

Incorreta - A expressão "tinha estado" está no pretérito mais-que-perfeito composto, expressando, no contexto, que o homem se enganou mesmo antes de a mulher desistir, o que é incoerente.

B - Mas se pensasse que ela tinha desistido, estaria enganado.

CORRETA – Ambas as formas verbais "pensasse" e "estaria enganado" expressam ideia de hipótese, portanto estão coerentes, tornando correta a reescrita.

C – Mas se pensaria que ela tinha desistido, está enganado.

Incorreta – um verbo indicando hipótese de algo que aconteceu no passado (pensaria) não combina com uma afirmação feita no presente (está enganado)

D – Mas se pense que ela tinha desistido, estivesse enganado.



Incorreta – temos uma miscelânea de tempos e modos verbais que torna a frase completamente incoerente. “pense” está no presente do subjuntivo e não correlaciona com a partícula “se”; “tinha desistido” é pretérito mais que perfeito composto do indicativo; “estivesse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, indicando ideia de posse.

E – Mas se pensará que ela tinha desistido, teria estado enganado.

Incorreta – mais uma miscelânea completamente incoerente, misturando verbos no futuro (pensará) com passado (tinha desistido) e ideia hipotética (teria estado).

**Gabarito: B**

## Correlação verbal

### Questão 8

Há correspondência entre tempos e modos entre as formas verbais empregadas em:

- a) Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.
- b) Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.
- c) Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.
- d) Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.
- e) O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

### Comentário:

**A** - Caso estivesse vivo hoje, o filósofo Auguste Comte teria a oportunidade de constatar o quanto suas suposições se distanciaram da experiência.

**CORRETA** – as formas verbais “estivesse” e “teria”, que indicam ideia de hipótese no passado, “constatar”, que não indica tempo verbal por estar no infinitivo, e “distanciaram”, ação no passado, estão em perfeita correlação verbal.

**B** - Independentemente da época em que fossem expressas, as previsões sobre o futuro sempre dirão muito mais sobre o presente de quem se arriscar a fazê-las.

Incorreta – as formas verbais “fossem” e “dirão” estão, respectivamente, indicando hipótese no passado e ação ocorrida no futuro, razão pela qual não se correlacionam.

**C** - Por mais precisos que nossos instrumentos de medição de engarrafamentos venham a se tornar, é improvável que fôssemos capazes de fazer previsões a longo prazo.



Incorreta – “venham a se tornar” expressa ação no futuro, “é” denota ideia no presente e “fôssemos” indica ideia de hipótese no passado. Tais tempos verbais não se correlacionam com harmonia.

**D** - Quando a extensão do cosmo puder ser medida, tivéssemos chegado a um novo patamar da experiência humana, nunca vislumbrado por cientistas ou filósofos.

Incorreta – “puder ser” indica ideia de hipótese no futuro e “tivéssemos” indica hipótese no passado, não se correlacionam.

**E** - O conhecimento humano possui limitações, mas é função da ciência pôr essas limitações à prova, a fim de que poderíamos avançar continuamente.

Incorreta – “possui”, “é” e “pôr” expressam ação no presente, mas “poderíamos avançar” expressa ideia de hipótese no passado, portanto não há correlação verbal entre as tais formas verbais.

**Gabarito: A**

## Tempos e modos verbais

### Questão 9

*Contar histórias é o antecedente remoto da literatura, da história, das religiões e talvez, indiretamente, a locomotiva do progresso. A oralidade contribuiu de maneira decisiva para impulsionar a civilização da época das pinturas rupestres até a viagem dos homens às estrelas. Oralidade quer dizer pré-literatura, **aquela que existia apenas graças à voz humana**, antes que aparecesse a escrita.*

*Os contos, as histórias inventadas, davam mais vida aos nossos ancestrais, tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes que eram suas vidas e os faziam viajar pelo espaço e pelo tempo e viver as vidas que não tinham nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade. Sairmos de nós mesmos, sermos outros, graças à fantasia, nos entretém e enriquece. Mas, além disso, nos ensina como é pequeno o mundo real comparado com os mundos que somos capazes de fantasiar, e deste modo nos incita a agir para transformar nossos sonhos em realidade. O progresso nasceu assim, da insatisfação e do mal-estar com o mundo real que inspirava nos humanos a mesma ficção que os deleitava.*

*As histórias que inventamos constituem a vida secreta de todas as sociedades, aquela dimensão da existência que, embora nunca tenha tido chance de se realizar, foi de alguma forma vivida pelos seres humanos, na incerta realidade dos desejos, fantasias, pesadelos e invenções, de toda essa projeção da vida que não tivemos e por isso devemos inventá-la. Ela existiu sempre na memória das gentes, mas só a escrita a fixou e lhe deu permanência, muitos séculos depois de que nascesse, ao redor das fogueiras, quando nossos antepassados contavam-se histórias à noite para esquecer o medo do trovão, as aparições e os milhares de perigos que os espreitavam em qualquer parte.*

(Adaptado de VARGAS LLOSA, Mario. Disponível em: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com))

... aquela que existia apenas graças à voz humana...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o da frase acima encontra-se em:

**a)** ... antes que aparecesse a escrita.

**b)** A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...



c) ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...

d) Mas, além disso, nos ensina como...

e) ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

#### Comentário:

Na frase em análise, o verbo "existia" está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo. Analisando as alternativas em busca da que possui verbo nos mesmos modo e tempo verbais, vejamos:

A - ... antes que aparecesse a *escrita*.

Incorreta – "aparecesse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo

B - A oralidade contribuiu de maneira decisiva para...

Incorreta – "contribuiu" está no pretérito perfeito do indicativo.

C - ... tiravam homens e mulheres das prisões asfixiantes...

CORRETA – "tiravam" está no pretérito imperfeito do indicativo.

D - Mas, além disso, nos ensina como...

Incorreta – "ensina" está no presente do indicativo

E ... nem nunca teriam em sua miúda e sucinta realidade.

Incorreta – "teriam" está no futuro do pretérito do indicativo.

**Gabarito: C**

## Tempos e modos verbais

### Questão 10

No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas.

Mantém-se a correção gramatical da frase acima substituindo-se o elemento sublinhado por:

a) se afigurava

b) tinha configurado

c) haveriam de lhe tornar

d) haviam se tornado

e) há de se tornar

#### Comentário:

Na frase "No Iluminismo, arte e ciência ainda não constituíam duas atividades separadas por um abismo de incompreensão e hostilidade recíprocas", o verbo "constituíam" está conjugado na



terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo para concordar com o seu sujeito composto "arte e ciência". Dentre as alternativas, a que possui forma verbal equivalente é a letra D, que está conjugada na mesma pessoa e nos mesmos modo e tempo verbais que o verbo "constituíram".

Nas demais alternativas, temos:

**A** - se afigurava

Incorreta – mesmos tempo e modo verbais, mas está grafada no singular, portanto não concordaria com o sujeito.

**B** - tinha configurado

Incorreta – locução verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo e grafada no singular, não concordando, portanto, com o sujeito composto.

**C** - haveriam de lhe tornar

Incorreta – forma verbal grafada no plural, mas em tempo verbal diferente do tempo do verbo a ser substituído.

**E** - há de se tornar

Incorreta – forma verbal grafada no singular e em tempo e modo verbais diferentes do verbo "constituíram".

**Gabarito: D**



## 8 – GABARITO

Nº	Assunto	Gabarito
1	Tempos e modos verbais	A
2	Tempos e modos verbais	E
3	Tempos e modos verbais	D
4	Tempos e modos verbais	E
5	Tempos e modos verbais	A
6	Tempos e modos verbais	C
7	Correlação verbal	B
8	Correlação verbal	A
9	Tempos e modos verbais	C
10	Tempos e modos verbais	D





# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.